

Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 01/28 a 02/04

A Graça Soberana de Deus se Sobrepõe à Rebeldia Humana

Vamos considerar quarto e último capítulo do livro de Jonas. A pregação de Jonas no capítulo 3 foi um grande sucesso, mas em vez de Jonas se alegrar, fica ressentido. O final do livro de Jonas mostra a conversão dos ninivitas e a rebelião de Jonas. Enquanto os ninivitas clamaram pela compaixão divina, Jonas ficou irado por causa da misericórdia de Deus.

JONAS REAGE COM REJEIÇÃO ANTE A MISERICÓRDIA SOBERANA DE DEUS (4.1-3).

Jonas obedeceu a Deus pregando aos ninivitas, mas ele odiava tanto os ninivitas, inimigos cruéis, que desejava a destruição deles. E passados os quarenta dias desde o aviso que Jonas deu sobre a destruição da cidade, Nínive ainda estava intacta. Jonas não tinha fugido de medo dos ninivitas, mas porque não queria que eles fossem salvos. Ele sabia que Deus era misericordioso e não rejeitaria o pecador arrependido. O profeta ficou constrangido porque a sua profecia foi anulada pela conversão daqueles que ele detestava. Ele ficou tão abatido que desejou a morte.

JONAS REAGE COM DESAFIO À CONFRONTAÇÃO INICIAL DE DEUS (4.4-5).

“É razoável essa tua ira?” O Senhor examinou a atitude de Jonas. Embora Jonas estivesse consciente que o arrependimento dos habitantes de Nínive faria Deus salvar o povo, mesmo assim ele resolveu esperar a destruição que tinha falado. Foi para um lugar mais alto fora da cidade e construiu um teto com galhos de árvore para se proteger do sol.

O SENHOR ILUSTRA SEU AMOR SALVADOR COM UM OBJETO ÚTIL A JONAS (4.6-8).

Deus fez nascer uma planta para proteger Jonas do sol. Depois enviou um verme que matou a planta e um vento muito quente. Quando Jonas chegou ao ponto de não suportar mais o calor, pediu para morrer pela segunda vez.

A EXPLICAÇÃO DO SENHOR CONTRASTA EGOÍSMO DE JONAS COM O SEU AMOR (4.9-11).

A série das ações divinas destinadas a Jonas tentava destacar o absurdo da falta de preocupação espiritual de Jonas pelas pessoas. Quando Jonas pede a Deus para ter compaixão da planta, era uma preocupação cabível. Mas os ninivitas eram homens, mulheres e crianças, criação especial de Deus e alvo do amor divino. A preocupação de Deus com as pessoas não era egoísta, era altruísta. Deus livra o homem do pecado apesar da completa incapacidade humana de dar algo em troca. Ninguém tem o direito de questionar o fato de que Deus derrama seu amor para salvar o ser humano.

LIÇÕES QUE APRENDEMOS.

Não devemos nos permitir pensar que iremos evitar ou alterar o propósito de Deus.

Devemos propagar e nos alegrar com a salvação divina que transborda além das nossas fronteiras e atinge povos que aos nossos olhos podem ser cruéis.

Devemos estar sempre abertos à misericórdia de Deus em tratar o nosso duro coração.

CONCLUSÃO:

Sabemos que o propósito divino é amoroso, gracioso e soberano. Ele nos ama, e tem misericórdia do pecador arrependido. A mesma

misericórdia que alcançou os ninivitas, também alcançou o profeta Jonas. Entendendo que a salvação pertence ao Senhor, sejamos gratos pela salvação e disponíveis para nos alegrar e chorar com nossos irmãos, vivendo em obediência e temor ao Senhor.

Por Pr. Hanri de Oliveira Pinheiro, Ministro de Juventude.